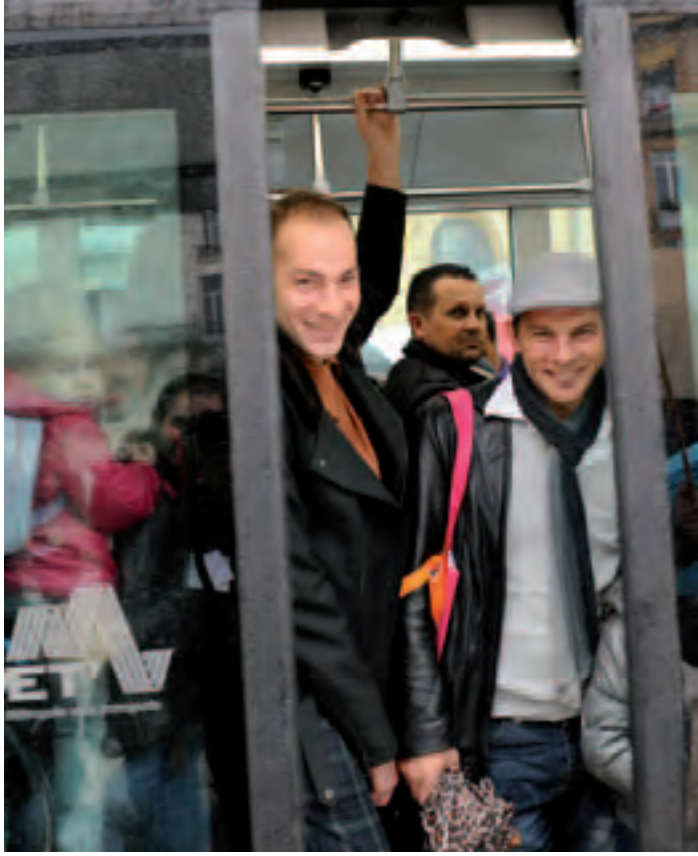
Banco Europeu de Investimento

o banco da UE

Relatório Anual 2013

O banco da UE – um parceiro inovador de confiança:

- Projetos inovadores para criar emprego
- Soluções inovadoras de financiamento
- Parcerias inovadoras para maximizar os resultados



Índice

2 A atividade do BEI em 2013 em números

4 Prefácio do Presidente

6 Libertar o acesso das PME ao financiamento

12 Desenvolver a inovação e as competências para promover o crescimento económico

18 Construir infraestruturas estratégicas

24 Agir com sustentabilidade para preservar o clima

30 Estimular o crescimento no interior e no exterior da UE

32 Sustentar as operações com solidez financeira

34 Governação do BEI

Promover o crescimento sustentável para apoiar a criação de emprego é a principal prioridade de financiamento do BEI.

Em 2013, o Grupo BEI apoiou cerca de **230 000 PME** na Europa com

21,9 mM EUR

Em julho de 2013, a Croácia tornou-se o 28.º Estado-Membro da União Europeia. A primeira operação do Banco neste país após a adesão consistiu no apoio direto às pequenas e médias empresas, que constituem a espinha dorsal da economia croata e o principal motor do crescimento e do emprego.

2013 EM NÚMEROS

O Grupo BEI desempenha um papel essencial na estratégia da UE para debelar as consequências duradouras da crise financeira.

Utilização de instrumentos de financiamento inteligentes para relançar a economia europeia.

O Grupo BEI financiou **230 000** PME e *mid-caps*,

2,8m apoiando **EMPREgOs** na Europa

Infraestruturas estratégicas

15,9mM EUR de investimento do BEI em **infraestruturas estratégicas** europeias

Dois primeiros projetos financiados através da **Iniciativa «Obrigações para o Financiamento de Projetos»**

4,2mM EUR para financiar cidades europeias inteligentes

Adoção de novos **critérios de financiamento no setor da energia** para projetos de **energia sustentável**

Financiamento de ações a favor do clima

19mM EUR para promover **ações a favor do clima**

214m EUR para sete **fundos** inovadores **na área do clima**

1,4mM EUR Montante recorde de **Obrigações de Responsabilidade Ambiental do BEI** em

Publicação da **Declaração do BEI sobre o Clima**

Acesso das PME

e *mid-caps* ao financiamento

21,9mM EUR
de apoio às PME
e *mid-caps* na Europa

Primeiras operações de **financiamento do comércio externo** lançadas pelo BEI na Grécia e em Chipre

9,1mM EUR
aplicados na **qualificação** e no **emprego dos jovens** na UE

Utilização produtiva do aumento de capital no apoio aos motores do crescimento e do emprego

75,1mM EUR
concedidos pelo grupo BEI
para apoiar projetos com impacto no **crescimento e no emprego**

Inovação e competências

17,2mM EUR
concedidos pelo Grupo para apoiar a **inovação e as competências** na Europa

Lançamento da **Iniciativa de Financiamento do Crescimento (IFC)** para promover as *mid-caps* inovadoras

19
universidades e **centros de investigação** beneficiaram do apoio do BEI

856m EUR
concedidos a **PME** inovadoras através do **Instrumento de Partilha de Riscos (IPR)** gerido pelo FEI

Prefácio
do Presidente

2013 foi um ano pleno de desafios para o Banco Europeu de Investimento, o «banco da UE». Há um ano, anunciei que os acionistas do BEI, os Estados-Membros da UE, haviam confiado ao BEI um aumento de capital de 10 000 milhões de EUR para que pudesse desempenhar um papel contracíclico em tempos de crise através do aumento do seu volume de empréstimos e da sua intervenção como parceiro fiável em mercados que os bancos comerciais abandonaram ou em que reduziram drasticamente os seus volumes de financiamento. Hoje, posso afirmar com orgulho que cumprimos as nossas promessas. Aumentámos a atividade de financiamento do Grupo em 37 % para um total de 75 100 milhões de EUR, esforço tanto mais impressionante se considerarmos apenas a Europa, onde o financiamento de 67 100 milhões de EUR representa um aumento de 42 % face aos volumes de 2012.

O apoio às PME europeias duplicou em 2013 para 21 900 EUR. Os investimentos do Banco mobilizaram mais de 50 000 milhões de EUR para cerca de 230 000 PME e mid-caps, apoiando 2,8 milhões de postos de trabalho na Europa. A atenção do BEI centrou-se nos Estados-Membros mais duramente atingidos pela crise, em particular a Grécia, Chipre, Irlanda, Portugal e Espanha, países em que só os empréstimos às PME ascenderam a quase 7 000 milhões de EUR.

Se bem que as PME tenham absorvido quase 30 % dos investimentos em 2013, o compromisso do BEI para com as suas outras grandes prioridades manteve-se sólido: o apoio à I&D europeia recebeu 17 200 milhões de EUR em financiamento do Grupo, as infraestruturas estratégicas na Europa beneficiaram de 15 900 milhões de EUR e a ação global a favor do clima recebeu 19 000 milhões de EUR.

2013 foi também o ano em que o Banco alargou a sua oferta para além do conjunto de instrumentos de financiamento tradicionais. O BEI adotou uma abordagem personalizada, adaptando as soluções financeiras às necessidades específicas dos Estados-Membros. Exemplo disso são as Iniciativas de Financiamento do Comércio Externo para a Grécia e Chipre, distinguidas com um prémio internacional, um Fundo de Garantia para as PME gregas e uma inovadora Garantia de Carteira assinada com o Estado português.

Lançámos também a fase-piloto da Iniciativa «Europa 2020 – obrigações para o financiamento de projetos». Dois projetos tiveram o seu crédito reforçado em 2013 e foi constituída uma reserva permanente de novos projetos; a Europa está a fazer progressos reais no sentido da criação de um mercado de obrigações para o financiamento de projetos.

O sistema de emissão de obrigações para o financiamento de projetos é apenas uma de diversas outras iniciativas que testemunham o reforço da colaboração com os nossos colegas de outras instituições europeias. Em junho, o Conselho Europeu convidou o BEI a dar um contributo significativo para o combate ao desemprego juvenil. Num esforço para evitar o surgimento de uma geração perdida de trabalhadores europeus qualificados, o Banco lançou o programa «Qualificações e Emprego – Investir na Juventude». Superando a meta inicial de 6 000 milhões de EUR, o BEI concedeu no segundo semestre de 2013 cerca de 9 100 milhões de EUR em empréstimos para proporcionar formação profissional e oportunidades de emprego duradouro aos jovens.

O nosso trabalho na Europa não estaria completo sem o poderoso instrumento que é o Fundo Europeu de Investimento. Com o variado leque de instrumentos de que dispõem, os nossos parceiros do Fundo concederam 3 400 milhões de EUR para apoiar as PME, o empreendedorismo e a inovação. O 20.º aniversário do FEI, que se comemora em 2014, deixa antever outro ano excecional. Como maior acionista, o BEI decidiu aumentar o capital do Fundo em 1 500 milhões de EUR e, simultaneamente, ampliar a sua atividade com um mandato de 4 000 milhões de EUR para os próximos sete anos.

Centrando-se embora na Europa, como banco da UE a 28, o BEI apoia as prioridades de política externa da UE, utilizando a sua longa experiência na União em benefício dos países parceiros. Os empréstimos no valor de 7 700 milhões de EUR sublinham o compromisso do BEI para com o financiamento de infraestruturas, das atividades das PME e de projetos de ação climática nos países parceiros do Leste, no Mediterrâneo, na África, na Ásia e na América Latina.

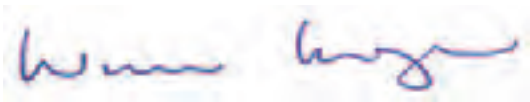
Congratulamo-nos com o facto de o mandato de financiamento externo com garantia do orçamento da UE disponibilizar 27 000 milhões de EUR, com um montante opcional de 3 000 milhões de EUR, para o período 2014-2020.

Durante o exercício findo, o BEI continuou a captar financiamentos em mercados altamente competitivos e manteve estável a sua notação de risco triplo A. O BEI demonstrou claramente a sua solidez financeira com um programa de captação de fundos de 72 000 milhões de EUR. Tendo colocado 44 % das obrigações junto de investidores no exterior da UE, o BEI consolidou o seu papel de porta de entrada na União de investimentos de fora da Europa.

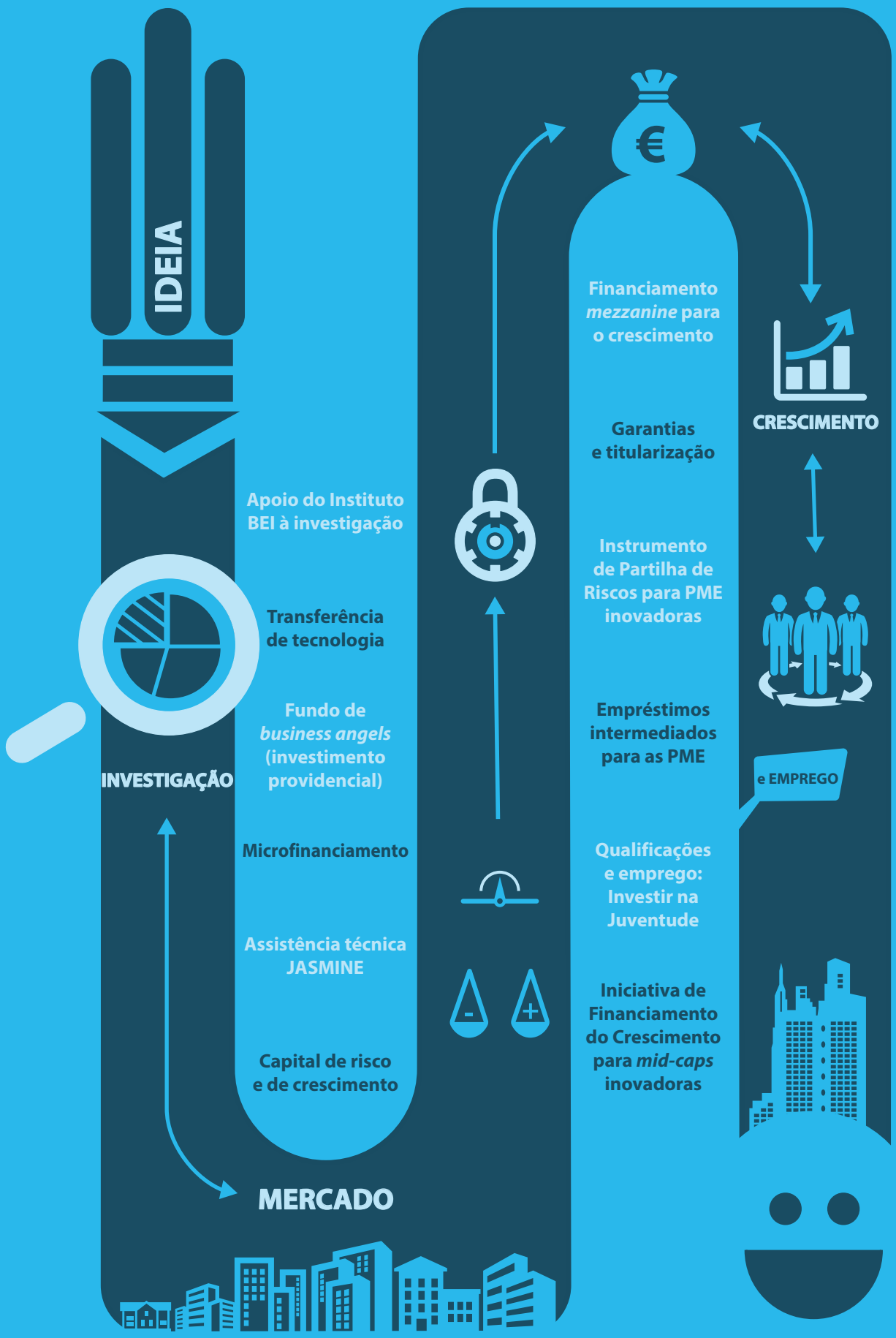
Gostaria de concluir perspetivando o futuro. Os sinais de recuperação na Europa são palpáveis. Além disso, 2014 será um ano importante para a União, com as eleições europeias, um novo Parlamento e uma nova Comissão. Globalmente, temos agora de começar a olhar para além da crise. E eis que nos deparamos com um desafio tridimensional: uma grave carência de investimento, uma perda de produtividade da UE face aos EUA e ao Japão e, principalmente, uma crise de emprego. Enfrentamos, em suma, um desafio de inovação. Nos próximos anos, o BEI dará crescente atenção a todos os setores que são decisivos para a competitividade da Europa nos mercados globais, com especial destaque para a investigação e o desenvolvimento.

O papel que nos cabe desempenhar é claro: ajudar a construir uma Europa forte e competitiva num mundo globalizado e desenvolver relações duradouras com os países parceiros em benefício dos nossos cidadãos. Estou confiante de que, daqui a um ano, poderei transmitir a mesma mensagem: **o grupo BEI está a cumprir.**

Werner Hoyer



PME: motores do crescimento e do emprego



Acesso ao financiamento

Libertar o acesso das PME ao financiamento

As PME são a chave para libertar o potencial económico da Europa e fazê-la emergir mais forte da crise. As PME europeias, cujo número ascende a 16 milhões, representam 98 % do total das empresas e empregam 70 % dos trabalhadores do setor privado, o que é impressionante. No entanto, estes importantes agentes económicos deparam-se com sérias dificuldades no acesso ao financiamento.

O BEI tornou-se um líder europeu no financiamento das PME. Os instrumentos de dívida, fundos próprios, garantia e capital de risco ajudam a responder às diversas necessidades das pequenas empresas nos 160 países em que o BEI desenvolve a sua atividade e, no caso do FEI, nos Estados-Membros da UE e nos países do alargamento.

O BEI tem centrado os seus empréstimos no desenvolvimento de produtos inovadores e de parcerias que facilitem o acesso das PME ao financiamento em todas as fases do seu desenvolvimento, com o objetivo de aumentar as oportunidades de emprego, especialmente para os jovens da Europa.

Em 2013, o BEI e o FEI mobilizaram competências financeiras e técnicas, atuando como catalisadores do investimento, tanto público como privado. Enquanto membros do Grupo BEI, as duas instituições colaboram com governos nacionais e regionais na conceção de soluções adaptadas às necessidades individuais. Os esforços coordenados ao nível do Grupo BEI permitiram dar uma resposta eficaz, especialmente dirigida aos setores e aos países que mais carecem de apoio.

Principais destaques do acesso das PME ao financiamento em 2013:

- Financiamento recorde de 21,9 mM EUR para as PME, mais 50 % do que em 2012, mobilizou mais de 50 mM EUR de apoio às pequenas empresas europeias;
- Adoção de medidas excecionais para promover o acesso das PME ao financiame to, incluindo:
- Financiamento do fundo de maneio pelo BEI;
- Primeiras operações do BEI de financiame to do comércio externo na Grécia e em Chipre;
- 9,1 mM EUR de apoio aprovado para a iniciativa do BEI «Qualifica ões e Emprego – Investir na Juventude»;
- Apoio recorde de 3,4 mM EUR do FEI para as PME;
- Apoio do BEI à agricultura.

21,9 mM EUR
para **230 000 PME,**
que empregam **2,8m** de trabalhadores

Atividades do Grupo BEI **no apoio às PME**

Desbloquear financiamentos para apoio às PME europeias é a prioridade absoluta do BEI. Em 2013, o Banco dedicou quase 30 % da sua atividade a apoiar cerca de 230 000 PME e empresas *mid-cap*, que garantem aproximadamente 2,8 milhões de postos de trabalho.

Em colaboração com os Estados-Membros da UE, o Banco desenvolveu mecanismos de garantia adaptados às necessidades dos países que enfrentam graves restrições de liquidez:

Um Contrato de Garantia de Carteira assinado com o Estado português apoia os esforços do país para promover o crescimento e o emprego, especialmente os investimentos efetuados pelas PME.

O Programa Cipriota de Empreendedorismo permite ao Estado e aos bancos comerciais conceder empréstimos às PME numa base de partilha de riscos, aumentando o apoio às necessidades de investimento e de fundo de maneio destas empresas.

O Banco levou a cabo uma avaliação exaustiva dos Empréstimos para PME (no período 2005-2011), que confirmou o papel crucial destes financiamentos, os quais permitiram manter aberta a «torneira do crédito» durante a crise; as PME puderam aceder a empréstimos em condições vantajosas e contribuir para o crescimento e o emprego. A avaliação revelou a necessidade de encorajar os bancos a conceder empréstimos a PME com um perfil de risco mais elevado.

As empresas *mid-cap* (de média capitalização), que empregam entre 250 e 3 000 trabalhadores, tornaram-se um grupo de clientes mais importante para o BEI. O Banco lançou a Iniciativa *Mid-Cap* (IMC) e a Iniciativa de Financiamento do Crescimento (IFC) para estimular os empréstimos, nomeadamente em benefício das *mid-cap* inovadoras. Os empréstimos a empresas *mid-cap* assinados ao abrigo da IFC na UE totalizaram 37 milhões de EUR em 2013.

O FEI comemora 20 anos de atividade em 2014. Em 2013, continuou a revelar-se um instrumento fundamental na mobilização de financiamento para as PME europeias. Os investimentos em capital próprio/*mezzanine* (1 500 milhões de EUR) permitiram catalisar 7 100 milhões de EUR de apoio às PME, enquanto que as operações de garantia e titularização (1 800 milhões de EUR) permitiram mobilizar 8 600 milhões de EUR.

Ao apoiar o aumento de 1 500 milhões de EUR do capital subscrito do FEI e conferir-lhe um mandato de 4 000 milhões de EUR para a prestação de novas garantias ao longo dos próximos sete anos, o Banco valoriza o papel do Fundo na promoção do crescimento, do emprego e da inovação na Europa. O BEI e o FEI trabalham em estreita colaboração na preparação de outras iniciativas ao nível do Grupo para apoiar o setor das PME na Europa.

Em janeiro de 2013, uma empresa familiar vitivinícola da Grécia central beneficiou de uma ajuda sob a forma de um empréstimo de 150 000 EUR do BEI para a aquisição dos equipamentos necessários à instalação de uma segunda linha de produção. As vantagens deste empréstimo são evidentes – foram criados 12 novos postos de trabalho e está previsto um aumento no volume de negócios de cerca de 50 % relativamente a 2012.

O microfinanciamento ao serviço da inclusão social e financeira

O microfinanciamento tornou-se um segmento reconhecido e cada vez mais importante do mercado financeiro da UE, devido, em parte, ao ambiente económico que continua a ser marcado pela austeridade. As microempresas representam 91 % do conjunto das empresas europeias e constituem uma fonte estável de emprego e inclusão social.

O Instrumento de Microfinanciamento Europeu «Progress» é um programa da UE financiado conjuntamente pela Comissão Europeia e pelo BEI. Permite ao FEI atuar como parceiro do Grupo para as instituições de microfinanciamento que apoiam os empresários europeus e as microempresas que enfrentam dificuldades no acesso aos serviços bancários tradicionais. Com 26 operações no montante total de 54 milhões de EUR, 2013 foi um ano recorde para o microfinanciamento na UE.

Em 2013, o BEI concedeu também, pela primeira vez, apoio ao microfinanciamento na Europa. O MicroBank, em Espanha, beneficiou de um empréstimo de 60 milhões de EUR para apoiar projetos de empresários e microempresas que ajudarão a combater as altas taxas de desemprego no país.

De acordo com as estimativas, cerca de 1 400 milhões de pessoas em todo o mundo vivem em extrema pobreza e sem acesso a serviços financeiros básicos. No exterior da Europa, o microfinanciamento é um instrumento fundamental para alcançar a inclusão financeira. Os serviços financeiros viabilizados graças aos investimentos do BEI em microfinanciamento contemplaram 8 milhões de pessoas.

Com mais de 75,5 milhões de EUR concedidos a atividades de microfinanciamento no exterior da Europa em 2013, o BEI é um importante protagonista deste setor a nível mundial.

O horticultor Anton construiu uma estufa nova há dois anos, e pretende ampliá-la para aumentar a produção. Obteve 1 150 EUR junto da instituição de microfinanciamento búlgara Mikrofond para financiar o seu projeto. Para fazer face ao volume de trabalho adicional, Anton contrata trabalhadores sazonais da comunidade romanichel local, afetada pelo desemprego de longa duração.

Em 2013, o Banco concedeu o seu primeiro empréstimo ao microfinanciamento na Palestina, investindo 1 milhão de USD para apoiar o Centro Árabe para o Desenvolvimento Agrícola (ACAD). Nethmia Salameh, criadora de ovinos, recebeu 1 520 EUR. «Com este empréstimo, gostaria de comprar mais cinco ovelhas, o que me permitiria aumentar o meu rendimento e muito ajudaria no pagamento das propinas universitárias do meu filho».

Uma estreia para o BEI:
o financiamento do comércio externo

Em 2013, o Banco aprovou duas operações pioneiras para apoiar o financiamento do comércio externo. Concedeu um empréstimo no montante máximo de 500 milhões de EUR para apoiar as PME gregas que se dedicam ao comércio externo e irá disponibilizar um montante suplementar de 150 milhões de EUR às PME cipriotas deste setor.

A estratégia de financiamento do BEI tem-se caracterizado pela concessão de empréstimos de longo prazo para projetos estratégicos que apoiam os grandes objetivos da União Europeia. Por esse motivo, a carteira de produtos do Banco não incluía, até à data, instrumentos de crédito de curto prazo, nomeadamente para apoiar o financiamento do comércio externo. Mas as circunstâncias excecionais exigem medidas excecionais.

A SABO S.A. beneficiou de um empréstimo para as suas atividades de comércio externo concedido ao abrigo da iniciativa através do Eurobank e do Commerzbank. A empresa produz fábricas «chave-na--mão» para a indústria de tijolos e telhas. Voltada para a exportação, a Sabo vendeu e instalou fábricas sob medida em todos os continentes, exceto na Austrália. Com um efetivo cuja média de idades ronda os 27 anos, a Sabo está a contribuir para o objetivo do Banco de estimular o emprego dos jovens.

Segmento financeiro tradicionalmente estável, o comércio externo torna-se vulnerável em tempos de crise, pois os riscos sistémicos e transacionais ligados à multiplicação dos fluxos comerciais entravam o desenvolvimento económico. A Grécia foi o primeiro Estado-Membro a solicitar ao BEI que garantisse uma ligação segura entre os bancos gregos e estrangeiros, em benefício das PME do setor da importação/exportação.

Através do Mecanismo de Financiamento do Comércio Externo, o BEI presta garantias adequadas aos bancos estrangeiros a favor dos bancos gregos com vista à emissão de cartas de crédito. Este mecanismo permite atenuar as restrições associadas às garantias em numerário que, de outra forma, seriam exigidas às PME, e melhora o acesso aos instrumentos de financiamento do comércio internacional.

Os instrumentos de financiamento do comércio externo existentes têm suscitado grande interesse – Chipre foi o segundo Estado-Membro a beneficiar destes instrumentos – e o banco da UE está a adaptar o mecanismo às necessidades de mercados específicos. Além disso, o BEI está empenhado em evitar distorções nos mercados, proporcionando aos intervenientes flexibilidade para definirem as tarifas através de negociação independente.

Em 2013, a Trade & Forfaiting Review (TFR), revista líder mundial na área do financiamento do comércio externo e da cadeia de abastecimento, distinguiu o Mecanismo de Financiamento do Comércio Externo para a Grécia como «Negócio do Ano» de entre cerca de 140 operações candidatas.

Qualificações e emprego – **Investir na juventude europeia**

O desemprego juvenil é um dos principais desafios que a Europa tem de enfrentar. Numa tentativa de solucionar a crise de emprego que afeta os jovens da UE na faixa dos 15-24 anos, o Grupo BEI lançou em julho de 2013 o programa «Qualificações e Emprego - Investir na Juventude».

Em consonância com as políticas de emprego juvenil prosseguidas ao nível da UE e dos Estados-Membros, o programa está especificamente vocacionado para o apoio aos jovens. Tem por objetivo financiar estabelecimentos de formação profissional e programas de mobilidade para estudantes e aprendizes, bem como responder à escassez de postos de trabalho para os jovens.

Em 2013, o BEI aprovou a concessão de apoios no valor total de 4 500 milhões de EUR para o desenvolvimento de competências e de quase 4 600 milhões de EUR a favor do emprego dos jovens, superando em 50 % a meta de 6 000 milhões de EUR fixada para o programa. O Banco esforçou-se também por dar prioridade às linhas de crédito para PME localizadas em regiões com taxas de desemprego juvenil superiores a 25 %.

No âmbito do investimento em competências, o BEI lançou empréstimos diretos de grande dimensão e soluções de financiamento intermediado:

O Grupo recorreu a toda a sua gama de empréstimos – microcrédito, empréstimos intermediados e empréstimos diretos de grande dimensão – para apoiar o emprego dos jovens:

Em França, os estabelecimentos de ensino beneficiaram de um empréstimo de 400 milhões de EUR para a construção e modernização de 85 escolas secundárias, 14 escolas profissionais e sete estabelecimentos de ensino superior na região Centro, que regista uma taxa de desemprego de 28 %.

Um empréstimo de 200 milhões de EUR, intermediado pelo Banco Santander em Espanha, permitirá financiar medidas de apoio aos jovens à procura do primeiro emprego e empréstimos para jovens empresários, bem como investimentos que respondam às necessidades do ensino superior.

Inovação e competências

Desenvolver a inovação e as competências para promover o crescimento económico

O investimento em inovação constitui para o BEI uma alavanca para a criação de emprego, um conjunto de ferramentas para o desenvolvimento de competências e um mecanismo para resolver hoje os problemas do futuro. O Grupo BEI está pronto a dar um contributo tangível para o objetivo da Europa de consagrar 3 % do PIB à investigação e inovação até 2020, a fim de criar 3,7 milhões de postos de trabalho.

O Grupo BEI, através dos seus financiamentos de apoio à inovação e à investigação, desempenha um papel importante no crescimento, na prosperidade e na competitividade da Europa. O BEI e o FEI utilizam uma ampla gama de instrumentos para apoiar a elaboração de projetos inovadores e manter o fluxo de financiamento proveniente dos setores público e privado.

O Grupo tem estabelecido parcerias produtivas, nomeadamente com a Comissão Europeia, com a qual instituiu o Mecanismo de Financiamento com Partilha de Riscos, o seu mais poderoso e bem sucedido instrumento de financiamento da inovação. A primeira fase do Mecanismo foi lançada em 2007 e terminou em 2013, tendo superado todas as expectativas.

As parcerias no domínio da inovação são também fundamentais para o FEI. O Fundo colabora com grandes empresas, através da Plataforma de Inovação Empresarial, a fim de mobilizar investimentos privados para apoiar a inovação e ajudar a transformar as ideias em oportunidades de negócio concretas.

17,2mM EUR
para promover a **inovação**
ao nível do **grupo BEI**

Principais destaques de inovação e competências em 2013:

- Primeiras operações ao abrigo da Iniciativa de Financiamento do Crescimento – ampliar a base de clientes *mid-cap*
- 856 milhões de EUR investidos em PME inovadoras através do Instrumento de Partilha de Riscos ao abrigo do MFPR
- Preparação do sucessor do MFPR no âmbito do novo Quadro Financeiro Plurianual
- 111 milhões de EUR de apoio do FEI para nove operações de transferência de tecnologia

O Grupo BEI – **uma plataforma de inovação**

A crise tem enfraquecido a apetência do setor privado para investir em empresas nascentes e inovadoras. Para colmatar esta lacuna em tempos de austeridade, o BEI concedeu um apoio adicional para financiar a investigação, o desenvolvimento e a inovação (IDI) no meio académico e no setor privado, incentivando a partilha de conhecimentos entre os dois setores.

Inovação no contexto empresarial - O BEI emprestou quase 1 000 milhões de EUR à Renault desde 2009. O investimento do Banco destinou-se à investigação e desenvolvimento de veículos elétricos e motores convencionais. Em 2013, foi concedido um empréstimo de 400 milhões de EUR para financiar a investigação e o desenvolvimento de uma nova geração de veículos eficientes, económicos e ecológicos.

Centros de investigação que trabalham para o bem comum – Em 2008, o Banco assinou um empréstimo de 50 milhões de EUR para a construção, em Pavia, de um centro de investigação clínica para o tratamento de determinados tipos de cancro através de aplicações nucleares sofisticadas e inovadoras. Está previsto um novo empréstimo para financiar o desenvolvimento e a otimização de programas de tratamento do cancro, bem como de atividades de investigação fundamental no domínio da radiobiologia.

Financiar as inovações tecnológicas – O FEI aplicou 15 milhões de EUR no GO CAPITAL Amorçage, um fundo francês inter-regional de transferência de tecnologia que apoia a criação de empresas de alta tecnologia. Este investimento apoia o ecossistema empresarial na região Oeste da França.

A plataforma de inovação do BEI apoia também a Economia Digital na Europa – Em 2013, o BEI prosseguiu com o investimento nas tecnologias da informação e da comunicação (TIC) baseadas na Internet, que estimulam a inovação tecnológica. Foram assinados empréstimos no montante total de 3 000 milhões de EUR a favor do setor das telecomunicações. O BEI afetou 36 milhões de EUR ao financiamento de uma rede de **banda larga de débito muito elevado** na região da Alta Sabóia, nos Alpes franceses. O projeto apoia o objetivo da França de ligar 70 % da população à rede de banda larga de débito muito elevado até 2020.

Soluções financeiras **para empresas nascentes inovadoras**

Em 2013, o Grupo BEI aproveitou a sua atividade contracíclica para incentivar as empresas nascentes inovadoras, que são agentes catalisadores do crescimento e do emprego. O FEI, instituição do Grupo especializada na cobertura de riscos associados às PME a fim de facilitar o seu acesso ao financiamento, tomou uma série de iniciativas para apoiar as pequenas empresas inovadoras em todas as fases do seu desenvolvimento.

Grande parte do trabalho desenvolvido nas universidades e nos centros de investigação tem potencial para ser transformado em ideias de negócio concretas, que podem levar à criação de pequenas empresas. No entanto, a investigação é muitas vezes considerada demasiado arriscada para ser transferida para fora do laboratório e financiada por investidores tradicionais. A transferência de tecnologia permite transformar os resultados da IDI em produtos e serviços comercializáveis, incluindo a criação de empresas nascentes de base tecnológica (*start-up*) ou de empresas resultantes da investigação universitária (*university spin-outs*).

Em 2013, o FEI investiu 111 milhões de EUR para promover a transferência de tecnologia através de nove operações, com um forte crescimento observado no mercado.

O FEI mobiliza também capital de risco e capital de crescimento para apoiar a inovação e o empreendedorismo. Em 2013, as assinaturas alcançaram um volume recorde pelo terceiro ano consecutivo, com um total de 1 500 milhões de EUR aplicados em 68 fundos de capital de arranque, de risco e de crescimento (contra 1 300 milhões de EUR em 2012 e 1 200 milhões de EUR em 2011). Para além de se concentrar em setores específicos, o FEI adapta as suas atividades de capital de risco às necessidades do país em que intervém. Em 2013, tiveram lugar os primeiros investimentos ao abrigo dos fundos *Dutch Venture Initiative* e *Baltic Innovation Fund*.

O Mecanismo a favor das PME Inovadoras e de Elevado Crescimento (MIC), no âmbito do Programa-Quadro para a Competitividade e a Inovação (PCI) da UE, gerido pelo FEI, também providenciou, em 2013, capital de risco para as PME inovadoras nas fases iniciais e de expansão. Até à data, o PCI já apoiou mais de 275 000 PME em 17 países.

O FEI também tem vindo a acumular experiência significativa nos domínios das ciências da vida, das tecnologias limpas e das TIC. Em menos de dois anos de funcionamento e três anos antes do prazo previsto, o *European Angels Fund*, na Alemanha, já comprometeu quase na totalidade a sua dotação de 70 milhões de EUR, montante que será aumentado em 2014. Desde dezembro de 2013, o *European Angels Fund* alargou a sua atividade a mais dois países (Espanha e Áustria).

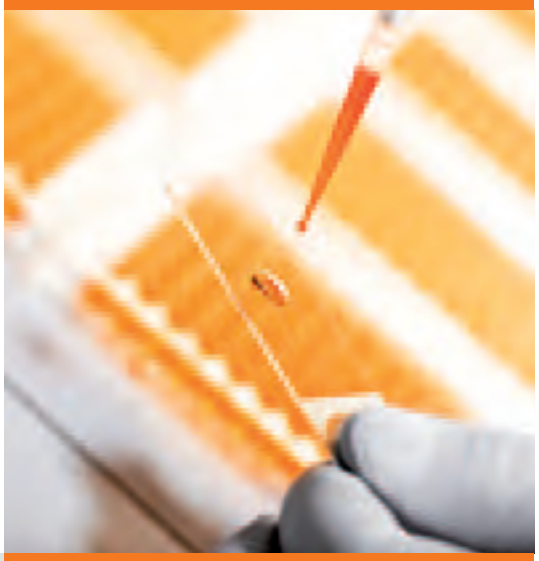
Partilhar os riscos
para uma inovação de sucesso

Uma das funções mais estimulantes do Banco ao longo da última década tem sido a de agente catalisador para os financiamentos de apoio à inovação. Ao trabalhar com promotores de projetos, bancos e outros parceiros financeiros, o BEI pode assumir uma parte do risco inerente às iniciativas inovadoras. Os beneficiários finais são as empresas europeias inovadoras – sejam elas grandes empresas, *mid-caps* ou PME.

O Mecanismo de Financiamento com Partilha de Riscos (MFPR), uma iniciativa conjunta do BEI e da Comissão Europeia, foi lançado em 2007 para incentivar o investimento em projetos de investigação, desenvolvimento e inovação de longo prazo e risco elevado. O primeiro período de disponibilidade do mecanismo chegou ao fim em 2013, tendo financiado cerca de 114 projetos de IDI, no montante de 11 300 milhões de EUR. Estima-se que o MRPF tenha permitido mobilizar 37 200 milhões de EUR de investimento privado suplementar para a inovação europeia. O sucessor do MRPF está a ser preparado e abrangerá o período 2014-2020; deverá ser dotado de um orçamento total próximo dos 2 500 milhões de EUR.

Em 2013, o BEI lançou a Iniciativa de Financiamento do Crescimento (IFC) para oferecer às empresas *mid-cap* europeias inovadoras um espetro de soluções de financiamento à medida, que vão da dívida direta aos instrumentos de capital de risco, financiamento *mezzanine* e quase-capital. O BEI concederá empréstimos entre 7,5 milhões de EUR e 25 milhões de EUR para financiar até 50 % dos investimentos de empresas que favoreçam a IDI europeia. A IFC recebeu uma dotação de capital inicial de 150 milhões de EUR provenientes do MFPR.

Em 2013, o BEI concedeu um empréstimo de 150 milhões de EUR à H. Lundbeck, da Dinamarca, a fim de financiar o desenvolvimento de medicamentos inovadores para o tratamento de doenças do sistema nervoso central. O investimento ao abrigo do MFPR ajudará a preservar postos de trabalho e a criar oportunidades de emprego no domínio da IDI e reforçará a competitividade desta empresa europeia de média dimensão.



A empresa belga EVS Broadcast Equipment SA recebeu um empréstimo de 12 milhões EUR para o seu ambicioso programa de IDI destinado a estimular a competitividade dentro da empresa e a oferta de emprego a centenas de engenheiros, atuais e futuros.

Financiar o risco
para apoiar as PME inovadoras

Outra faceta do MFPR consiste na promoção da inovação no mercado das PME. O Instrumento de Partilha de Riscos recebeu um novo impulso em 2013 como instrumento eficaz no apoio ao financiamento das PME e das pequenas *mid-cap* inovadoras.

Gerido pelo FEI e financiado pelo MFPR, o instrumento presta garantias e contragarantias a bancos e sociedades de locação financeira, a fim de incentivar a concessão de novos empréstimos e contratos de locação financeira a empresas inovadoras em condições favoráveis. Ao cobrir até 50 % de qualquer perda em cada novo empréstimo concedido a uma PME orientada para a inovação, o FEI estimula os intermediários financeiros a assumirem mais riscos para aumentar os resultados da IDI.

Desde o seu lançamento em 2012, o Instrumento de Partilha de Riscos concedeu garantias no valor total de 1 200 milhões de EUR (856 milhões de EUR só em 2013) em 14 Estados-Membros da UE e países candidatos à adesão através de 25 operações financeiras.

O Instrumento de Partilha de Riscos foi alargado a mais cinco países em 2013: Alemanha, Polónia, Portugal, Suécia e Turquia.

Como um dos principais destaques de 2013 deve citar-se a primeira garantia ao abrigo do Instrumento de Partilha de Riscos concedida a Portugal para apoiar empresas inovadoras. Assinado entre o FEI e o Banco Português de Investimento (BPI), este acordo no montante de 160 milhões de EUR testemunha o compromisso do Grupo BEI de apoiar o desenvolvimento económico do país.

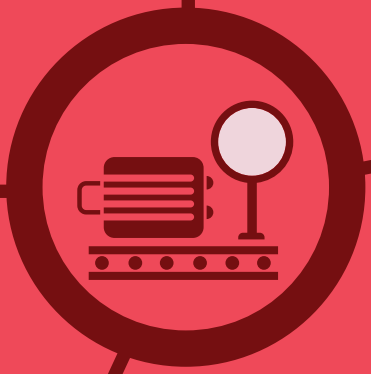
A Trotter Holding International, uma PME neerlandesa inovadora, fabrica painéis publicitários para o mercado de publicidade exterior móvel. Um empréstimo do ABN Amro para o financiamento do fundo de maneio, com uma garantia do FEI de 50 % ao abrigo do Instrumento de Partilha de Riscos, permitiu à Trotter começar a expandir a sua atividade e penetrar em novos mercados.

A Zeta Biopharma é uma empresa austríaca com 237 trabalhadores, que constrói instalações de I&D para grandes empresas farmacêuticas. O UniCredit Bank Austria concedeu-lhe um empréstimo de 2,5 milhões de EUR garantido pelo Instrumento de Partilha de Riscos, a fim de cobrir as elevadas necessidades de fundo de maneio da Zeta devido aos longos prazos de conceção e fabrico deste tipo de instalações.

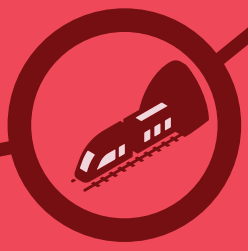
Infraestruturas estratégicas para um crescimento coeso

Infraestruturas portuárias modernas

Energias eÿcientes e limpas



Aeroportos seguros



Corredores de transporte ferroviário

Aprovisionamento energético competitivo

Infraestruturas de desenvolvimento regional

Redes elétricas eficientes

Melhorar as perspetivas económicas e encurtar as distâncias entre as regiões

Infraestruturas urbanas sustentáveis

Transportes rodoviários seguros

Construir infraestruturas estratégicas

A satisfação das necessidades económicas, sociais e ambientais da atualidade assenta em redes energéticas eficientes, vias de transporte modernas, tecnologias da informação de vanguarda e infraestruturas urbanas de alto desempenho. Ao longo do período 2014-2020, a UE triplicará o seu financiamento que, só para as infraestruturas de transportes, ascenderá a 26 000 milhões de EUR. Dispondo de uma vasta experiência no financiamento de infraestruturas, o BEI encontra-se numa posição ideal para otimizar estes financiamentos.

Durante a crise financeira, as restrições orçamentais obrigaram os países a relegar para segundo plano alguns projetos de infraestruturas, não obstante a sua importância estratégica. Além de cumprir o papel de financiador de projetos de grande dimensão, o BEI estimulou, em 2013, o regresso dos fluxos de investimento a este setor essencial através da Iniciativa «Obrigações para o Financiamento de Projetos».

As atividades do BEI no domínio das infraestruturas na Europa constituem um elemento fundamental do contributo do Banco para a promoção da coesão social em todos os 28 Estados-Membros da União Europeia. No exterior da UE, os investimentos do Banco em infraestruturas estão a contribuir para modernizar as economias e proporcionar oportunidades de desenvolvimento.

O Banco oferece muito mais do que financiamento para apoiar os projetos de infraestruturas. Os serviços de consultadoria e assistência técnica constituem uma vertente importante da oferta de produtos do Banco, assegurando o desenvolvimento sustentável das infraestruturas. Na União Europeia, a Iniciativa JASPERS ajuda a maximizar o impacto dos fundos estruturais da UE, onde são mais necessários.

15,9 mM EUR
para apoiar **infraestruturas estratégicas** na Europa

Principais destaques das infraestruturas estratégicas em 2013:

- 6,4 mM EUR para projetos de transportes estratégicos na Europa
- 5,2 mM EUR para projetos de energia estratégicos na Europa
- 4,2 mM EUR para projetos de renovação e regeneração urbana na Europa
- Entrada em vigor dos critérios de financiame to revistos para o setor da energia
- Adoção de uma política rigorosa em matéria de combustíveis fósseis
- Assinatura das duas primeiras obrigações do BEI para o financiamento de projetos

Transportes
em expansão

Em outubro de 2013, a UE lançou uma política revista para as infraestruturas de transportes, a fim de ajudar a economia europeia a crescer e a prosperar graças a infraestruturas de ligação eficientes.

Limpo e seguro – O financiamento do BEI na área dos transportes visa proporcionar benefícios tangíveis para as empresas, para os cidadãos e também para o clima.

Em 2013, o BEI concedeu os seguintes financiamentos na Europa:

5,3 mM EUR para rodovias seguras

3,6 mM EUR para projetos ferroviários

2,9 mM EUR para transportes urbanos

212 m EUR para infraestruturas marítimas

511 m EUR para transportes aéreos

Em 2013, a iniciativa JASPERS (Assistência Conjunta de Apoio a Projetos nas Regiões Europeias) prestou aconselhamento a 14 Estados-Membros da UE e a três países do alargamento nas fases de preparação de projetos a fim de melhorar a absorção das verbas dos Fundos Estruturais e do Fundo de Coesão da UE. O papel de formação de competências da JASPERS foi reforçado em março de 2013 com o lançamento oficial de uma plataforma de constituição de redes em Bruxelas. A plataforma complementa as operações de consultoria de projetos da iniciativa JASPERS, permitindo resolver problemas transversais relacionados com a elaboração dos projetos, intensificar a partilha de conhecimentos e divulgar as melhores práticas e experiências entre as partes interessadas da iniciativa JASPERS.

Desde a sua criação, em 2006, foram aprovados 310 grandes projetos apoiados pela JASPERS, representando 56 400 milhões de EUR de investimento, dos quais 17 400 milhões de EUR em 2013.

Em 2013, o Banco assinou o terceiro empréstimo desde 1996 a favor da Lietuvos Geležinkeliai (LG), empresa pública ferroviária da Lituânia. Para além de apoiarem a construção das redes transeuropeias, os investimentos do BEI têm contribuído para o aumento da segurança e da eficiência, bem como para a redução das emissões.

Energia
para uma economia sustentável

O BEI é um dos principais protagonistas do financiamento da energia na Europa e desempenha um papel importante na promoção da energia segura, competitiva e sustentável a nível mundial.

Em 2013, o Banco concedeu empréstimos no valor de 5 200 milhões de EUR para projetos destinados a promover o fornecimento de energia competitiva e segura na Europa.

O BEI decidiu emprestar 140 milhões de EUR à Elektrocieplownia Stalowa Wola, da Polónia, para a construção de uma moderna central elétrica de turbina a gás de ciclo combinado, melhorando o fornecimento interno de energia e estimulando a concorrência no mercado nacional da eletricidade.

O facto mais significativo nas atividades do Banco no setor de energia em 2013 foi a introdução de critérios de financiamento revistos para o setor da energia, após uma ampla consulta pública. O Banco privilegiará o financiamento da eficiência energética, das energias renováveis, das redes energéticas, e da investigação e inovação nestes domínios. Os novos critérios incluem diretrizes simplificadas para os empréstimos destinados a projetos no domínio da eficiência energética, tendo em vista melhorar o cofinanciamento dos programas nacionais de eficiência energética.

O Banco adotou uma nova norma de desempenho em matéria de emissões, que será aplicada a todos os projetos de produção de energia a partir de combustíveis fósseis, a fim de excluir os investimentos cujas emissões de carbono excedem um determinado limiar, em linha com os limites estabelecidos ao nível da UE e dos países em causa. O gás deverá manter-se como combustível de transição, na evolução para um sistema energético hipocarbónico, e a norma de desempenho em matéria de emissões garantirá que os empréstimos se restringem a projetos suscetíveis de contribuir de forma positiva para o crescimento económico da UE e coerentes com a política da UE relativa ao clima.

Em maio, o BEI assinou o seu primeiro empréstimo com a República do Nepal, no montante de 55 milhões de EUR, para financiar a construção e exploração da central hidroelétrica de Tanahu, proporcionando um fornecimento limpo e fiável de eletricidade num país afetado por graves problemas de escassez de energia elétrica.

Colaborar
para o sucesso –obrigações para o financiamento de projetos

A Iniciativa «Europa 2020 – obrigações para o financiamento de projetos» é um programa conjunto da Comissão Europeia e do BEI lançado no ano transato.
O programa foi concebido para estimular o financiamento no mercado de capitais de projetos de infraestruturas nos setores dos transportes, da energia e das tecnologias da informação e comunicação.

A ligação *offshore* de transporte de eletricidade de Greater Gabbard tornou-se o primeiro projeto infraestrutural do Reino Unido a beneficiar da iniciativa de aumento do crédito através de obrigações para o financiamento de projetos. Foi emitido um empréstimo obrigacionista de 305 milhões de GBP para apoiar o projeto e o BEI concedeu uma garantia de crédito no valor de 45,8 milhões de GBP.

A Comissão estima que, para cumprir os objetivos da Estratégia «Europa 2020», as necessidades de investimento da União Europeia em infraestruturas nestes setores poderão ascender a 2 biliões de EUR. A iniciativa de obrigações para o financiamento de projetos foi concebida para permitir aos promotores de projetos de infraestruturas elegíveis, geralmente parcerias público-privadas (PPP), captar financiamento privado adicional de investidores institucionais, tais como seguradoras e fundos de pensões.

A fase-piloto foi ativada em 2013 para testar o conceito de obrigações para o financiamento de projetos. O financiamento dos projetos elegíveis tinha de estar concluído até ao final de 2016.

A fase de teste conta com um orçamento de 230 milhões de EUR provenientes de rubricas orçamentais da UE não utilizadas para programas existentes. O programa deverá permitir ao BEI financiar projetos de infraestruturas de valor total superior a 4 000 milhões de EUR nos três setores. Os dois primeiros projetos financiados, em Espanha e no Reino Unido, ao abrigo da iniciativa «Obrigações para o financiamento de projetos» demonstraram não só a capacidade do mercado, mas também os benefícios da participação do BEI no que respeita à fixação de tarifas e à realização de grandes projetos de investimento.

Cidades inteligentes – o nosso *habitat* natural

Cerca de 53 % da população mundial reside em áreas urbanas, uma estatística que ascende a 75 % no caso específico da UE. Em 2030, a percentagem de pessoas que vivem em cidades poderá atingir 90 % em muitos países do mundo. As cidades, sendo o nosso novo *habitat* natural, precisam de se tornar mais inteligentes para acomodar este afluxo populacional.

O programa JESSICA (*Joint European Support for Sustainable Investment in City Areas* - Apoio Europeu Conjunto para o Investimento Sustentável em Áreas Urbanas) congrega os conhecimentos e a capacidade de financiamento da Comissão Europeia, do BEI e do Banco de Desenvolvimento do Conselho da Europa. Através da criação de Fundos de Desenvolvimento Urbano, o JESSICA ajuda as autoridades a utilizar os fundos estruturais da União Europeia de forma a que possam gerar receitas. No final de 2013, o JESSICA tinha assinado 18 acordos relativos à constituição de fundos de participação no montante total de 1 760 milhões de EUR. Além disso, tinham sido criados 42 Fundos de Desenvolvimento Urbano no montante total de 1 560 milhões de EUR e encomendados 82 estudos de avaliação.

Em 2013, o BEI investiu 4 200 milhões de EUR em projetos de urbanismo, de regeneração urbana e de cuidados de saúde. Ao longo do último ano, o Banco ajudou a financiar a construção ou a modernização de:

- **7 projetos de metropolitano**
- **2 projetos ferroviários urbanos**
- **5 projetos de linhas de elétricos**
- **2 projetos de metropolitano ligeiro**
- **4 redes rodoviárias urbanas**

O Fundo de Desenvolvimento Urbano *North West Evergreen Fund*, criado no Reino Unido ao abrigo do programa JESSICA, tem por objeto a descontaminação de zonas industriais abandonadas, a construção de novas superfícies úteis e a reabilitação de espaços inutilizáveis, tendo em vista a criação de postos de trabalho.

Em junho, o Banco apoiou a construção de habitações económicas em comunidades da África Subsariana com um empréstimo de 15 milhões de EUR à *Shelter Afrique*, instituição especializada na área do financiamento do desenvolvimento. Esta instituição concederá empréstimos apoiados pelo BEI a promotores locais para que construam complexos habitacionais acessíveis, elegíveis para financiamento, equipados com infraestruturas de água potável, saneamento, eletricidade, bem como rodovias.

Biodiversidade
Florestação
Clima e ambiente
Investir num futuro sustentável
Gestão sustentável da água
H
A
Infraestruturas verdes
Energias renováveis
A
F
F
Habitações com eficiência energética

Agir com sustentabilidade para preservar o clima

A confirmação das alterações climáticas pela ciência é inequívoca – a ocorrência cada vez mais frequente de catástrofes naturais, o aumento das temperaturas e a subida do nível do mar são apenas alguns dos indicadores. Todos estes fatores representam riscos significativos para o desenvolvimento económico e afetam de modo particular o abastecimento de água e de alimentos. O BEI é um dos líderes mundiais no financiamento da proteção do clima, apoiando o crescimento hipocarbónico e resistente às alterações climáticas a nível global e mobilizando financiamentos para investimentos a favor do clima.

2013 foi um ano marcado por importantes progressos nas atividades do BEI no domínio da ação climática. Os projetos de combate às alterações climáticas representaram 27 % da carteira total de empréstimos do Banco, refletindo a convicção do BEI de que a abordagem da ação climática numa perspetiva económica e social pode favorecer o crescimento sustentável e o emprego duradouro.

O BEI publicou uma Declaração sobre o Clima, que define os objetivos e as estratégias do Banco nesta matéria. Além disso, no Manual Ambiental e Social atualizado, o Banco reafirmou o compromisso de integrar as dimensões ambientais e sociais em todos os projetos que financia em benefício das pessoas, do planeta e do proveito económico.

19 mM EUR
para apoiar as **ações climáticas** a nível mundial

Principais destaques das ações a favor do clima em 2013:

- As ações a favor do clima representam 27 % da carteira de empréstimos do BEI
- 214 milhões de EUR para instrumentos inovadores de financiamento de ações climáticas através de sete Fundos especializados
- Emissão recorde de obrigações de responsabilidade ambiental do BEI: 1 400 milhões de EUR no final de 2013
- Publicação da Declaração do BEI sobre o Clima
- Revisão do Manual Ambiental e Social do BEI

Integrar as **preocupações climáticas**

As dimensões ambientais e sociais são levadas em conta na avaliação de todos os projetos apresentados ao BEI para financiamento. O Banco aplica dez normas ambientais e sociais para ajudar a avaliar os impactos e a atenuar os riscos dos projetos. Estas normas permitem aos clientes do Banco melhorar o seu desempenho através da aplicação de boas práticas ambientais e sociais, bem como de princípios de transparência e de responsabilização.

O BEI é a única instituição financeira internacional a aplicar os referidos critérios ambientais e sociais. Em certos casos, as normas do Banco são mais exigentes do que as diretivas pertinentes da UE, nomeadamente em matéria de biodiversidade. A revisão do Manual Ambiental e Social do BEI permitiu também clarificar a posição da instituição relativamente aos direitos do Homem e às normas laborais.

No âmbito do seu exercício de medição da pegada de carbono, o Banco calcula e comunica as emissões de gases com efeito de estufa dos projetos suscetíveis de gerar emissões significativas, isto é, que excedem um ou ambos os limites seguintes:

- emissões absolutas (emissões reais do projeto) > 100 000 t eq. CO_2/ano para um ano padrão de exploração do projeto;

e/ou

- emissões relativas (redução ou aumento estimado das emissões em comparação com a alternativa esperada) > 20 000 t eq. CO_2/ano.

A estratégia do BEI em matéria de pegada de carbono concentra-se nas emissões absolutas de cada projeto. Ao avaliar e divulgar os aumentos e as reduções de emissões, que constituem um indicador importante das emissões em comparação com outras tecnologias ou projetos, o Banco apoia-se no elemento fundamental que são as emissões absolutas, pois são estas que, em última análise, afetam o nosso clima. Os resultados do exercício de medição da pegada de carbono de 2013 são divulgados no Relatório de Sustentabilidade de 2013.

A proteção da natureza e da vida selvagem reveste-se da maior importância para o clima. Em 2013, o BEI assinou um contrato de financiamento de 72,24 milhões de USD destinado ao parque eólico de Tafila, na Jordânia, que ficará localizado ao longo do corredor migratório de aves da África Oriental. Os especialistas do Banco na área do ambiente colaboraram com o promotor na realização de um programa de monitorização que permita adaptar o funcionamento do parque eólico às exigências de proteção das aves migratórias.

O BEI apoia projetos de ação climática com resultados sociais positivos que melhoram ainda mais o seu impacto. Um projeto no setor da água e do saneamento na Nicarágua beneficiou de um empréstimo do BEI de 60 milhões de EUR, que ajudará a reduzir a poluição e a melhorar a qualidade da água fornecida às populações.

Atenuar
futuras degradações

O combate às alterações climáticas passa necessariamente pela redução das emissões. Se não forem tomadas medidas de atenuação, as temperaturas a nível global deverão aumentar pelo menos 6,4 °C durante o presente século. O êxito dos projetos de atenuação das alterações climáticas pressupõe incentivos – muitas vezes políticos ou financeiros – e inovação.

O BEI responde a todas estas exigências. Na sua qualidade de banco da UE, o BEI está empenhado na política da União que privilegia projetos que contribuam para a atenuação das alterações climáticas, em detrimento de alternativas menos sustentáveis. Ao mobilizar recursos financeiros sustentáveis, o Banco encoraja os fluxos de capital para projetos de atenuação. Posicionando-se entre os líderes mundiais do financiamento da inovação, o Banco promove o desenvolvimento de tecnologias de vanguarda que impulsionem a atenuação das alterações climáticas.

Em 2013, o Banco atribuiu 17 800 milhões de EUR a projetos de atenuação das alterações climáticas.

Atenuação das alterações climáticas
17,8 mM EUR

- Energias renováveis 6,4
- Eficiência energética 2,2
- IDI 2,5
- Transportes sustentáveis 6,2
- Outros 0,5

Em outubro, a cidade francesa de Metz inaugurou o Mettis, uma rede de corredores «BUS» e uma frota de autocarros altamente económicos. Este projeto beneficiou de um empréstimo do BEI de 80 milhões de EUR. Graças aos novos autocarros, as emissões de CO_2 diminuirão em média 1,53 toneladas por dia útil normal e 374 toneladas por ano.

O BEI financiou o parque eólico *off-shore* alemão de Butendiek com um empréstimo de 450 milhões de EUR. Contando com 80 turbinas, este ambicioso projeto de 1 400 milhões de EUR terá uma capacidade total de produção de 288 MW. O projeto proporcionou ao BEI a oportunidade de apoiar uma tecnologia emergente no setor das energias renováveis e de contribuir para a consecução dos objetivos europeus e alemães neste domínio.

Adaptar-se e manter a **resistência**

Prevê-se que as alterações climáticas tenham impactos significativos, suscetíveis de afetar os mais diversos setores da economia. Ainda que alguns impactos possam ser mitigados pelas medidas de atenuação, determinadas alterações tornaram-se, em certa medida, inevitáveis. A adaptação aos efeitos destas alterações é, por conseguinte, um elemento essencial da ação climática.

A estratégia da UE para a adaptação às alterações climáticas, adotada em abril de 2013, caracteriza-se principalmente por uma vontade de coordenar esforços e de partilhar informações entre os Estados-Membros. Tendo adotado uma perspetiva global dos desafios climáticos, o BEI assume-se como protagonista desta estratégia. Os empréstimos para a adaptação às alterações climáticas concedidos pelo BEI em 2013 inscrevem-se nesta estratégia de longo prazo e contemplam grandes projetos cujos impactos positivos devem perdurar para além do financiamento do Banco.

Em 2013, o Banco atribuiu 1 200 milhões de EUR a projetos de adaptação às alterações climáticas.

O banco da UE concedeu um segundo empréstimo de 450 milhões de EUR a um dos maiores projetos ambientais realizados na Alemanha, a reabilitação do rio Emscher na Renânia-do-Norte-Vestefália. Este empréstimo destina-se a cofinanciar o programa de investimento da Emschergenossenschaft para o período 2014-2016, cujo objetivo é reverter a degradação do *habitat* natural resultante de numerosos anos de exploração industrial pesada. O projeto também tem um impacto positivo no emprego, uma vez que permite preservar 3 700 postos de trabalho na região.

Em dezembro, o BEI reafirmou o seu apoio às operações de reabilitação florestal, reflorestação e controlo da erosão levadas a cabo na Turquia através da concessão de um segundo empréstimo de 150 milhões de EUR. Para além do seu valor ambiental, o projeto de reflorestação criou emprego para 6 500 pessoas nas aldeias rurais. A recuperação das florestas permite igualmente responder às necessidades energéticas em regiões onde a lenha das florestas estatais é a principal fonte de energia.

Financiamento inovador **a favor do clima**

Para além dos produtos financeiros mais tradicionais, o BEI propõe uma série de instrumentos inovadores de financiamento da ação a favor do clima, associados ao aconselhamento técnico e financeiro.

Em 2013, o Banco apoiou sete fundos de dívida e capital próprio especializados em alterações climáticas, com um volume total de investimento de 214 milhões de EUR. Além disso, o Banco continuou a gerir outros fundos e iniciativas de grande importância estratégica, como é o caso do GEEREF (Fundo Mundial para a Eficiência Energética e as Energias Renováveis) que disponibiliza capital de risco no mundo inteiro, através de investimentos privados em projetos de eficiência energética e energias renováveis nos países em desenvolvimento e nas economias em transição. O GEEREF iniciará numa nova fase do seu desenvolvimento em 2014, com a primeira entrada de capitais privados.

O ano de 2013 assinala o início da atividade de concessão de empréstimos do BEI no setor da agricultura sustentável. Esta tendência refletiu-se nas operações de financiamento de ações a favor do clima, que tiveram como principais beneficiários fundos de investimento especializados na atividade florestal e na biodiversidade.

As **parcerias** são também particularmente importantes para estimular a inovação no financiamento a favor do clima. O Banco colabora com a Comissão Europeia no âmbito de diversos mecanismos de proteção do clima. O BEI estabeleceu igualmente parcerias com instituições de financiamento homólogas, tais como o Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA), com vista a intensificar o contributo do Banco para a iniciativa Energia Sustentável para Todos (SE4All).

O BEI efetuou o seu primeiro investimento de sempre, no montante de 15 milhões de EUR, num fundo REDD+ (redução das emissões devidas à desflorestação e à degradação florestal), um mecanismo de mercado apoiado pelas Nações Unidas e concebido para proteger as florestas e apoiar o seu papel nas estratégias de combate às alterações climáticas através da avaliação da conservação florestal em termos monetários. O Fundo Althelia investirá em cerca de 20 projetos em todo o mundo, com especial destaque para a África e a América Latina.

O Banco assinou igualmente uma pequena, mas significativa, participação no fundo para a biodiversidade EcoEnterprises II. O Banco investiu 6 milhões de USD neste Fundo, que disponibiliza financiamentos *mezzanine* e capital próprio para apoiar as empresas que geram efeitos benéficos para a biodiversidade através de uma utilização sustentável dos recursos naturais. Este Fundo concentrará as suas atividades na América Latina, região que é das mais ricas do mundo em termos de biodiversidade.

Estimular o crescimento no interior e no exterior da UE

O BEI desenvolve a sua atividade em cerca de 160 países de todo o mundo.
Durante a crise, o BEI empenhou-se de modo particular na prestação de apoio específico aos países e regiões da UE que enfrentam restrições no acesso aos mercados de capitais, aumentando a capacidade de empréstimo, em consequência direta do mandato ampliado conferido pelos Governadores do Banco, representantes dos Estados-Membros.
Os empréstimos concedidos no exterior da UE constituem a base de ação do BEI que, através de investimentos de longo prazo, apoia as prioridades da política externa da UE.
O Banco concentra a sua atividade no desenvolvimento do setor privado local, nas infraestruturas socioeconómicas e na atenuação das alterações climáticas, além de apoiar o investimento direto estrangeiro.

União Europeia
64 mM EUR de financiamento total
Crescimento e emprego - dotar a juventude europeia das competências necessárias para o futuro

EFTA e países do alargamento
3,1 mM EUR de financiamento total
Um grande investimento do BEI torna-se realidade com a inauguração do túnel sob o Bósforo

Países vizinhos do Leste e da Ásia Central e Rússia

1,8 mM EUR de financiamento total

Conferência sobre a Parceria Oriental coorganizada pelo BEI para examinar os laços políticos e económicos com a UE

América Latina e Ásia

1,2 mM EUR de financiamento total

Acordo assinado com o Nepal em 2012 que aprova a atividade futura do BEI naquele país; primeiro empréstimo a favor do Nepal assinado em 2013 para apoiar as energias sustentáveis

Países da FEMIP

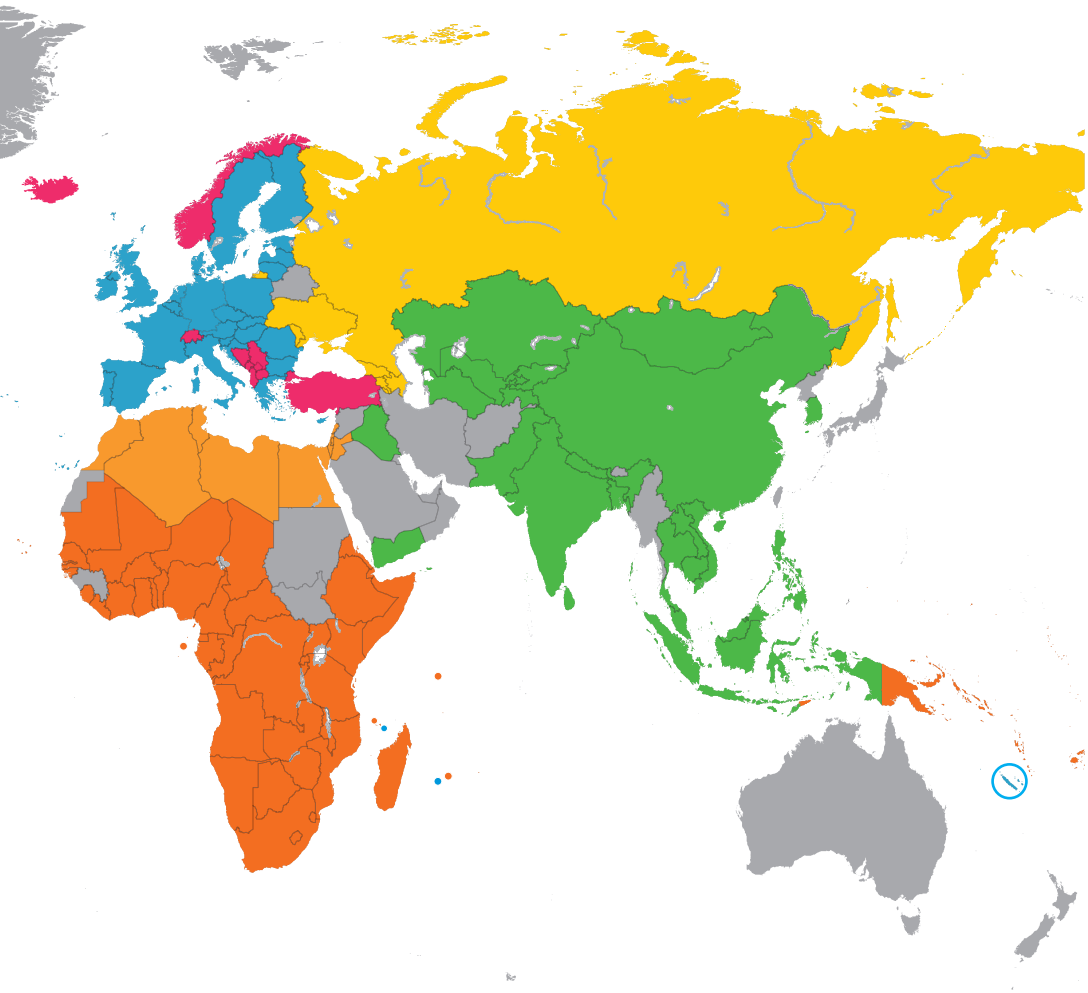
583 m EUR de financiamento total

Apoio permanente ao desenvolvimento do setor privado local na bacia do Mediterrâneo durante a crise política

Países ACP, PTU e **República da África do sul**

988 m EUR de financiamento total

50.º aniversário das operações do BEI nos países ACP



s ustentar as operações com solidez financeira

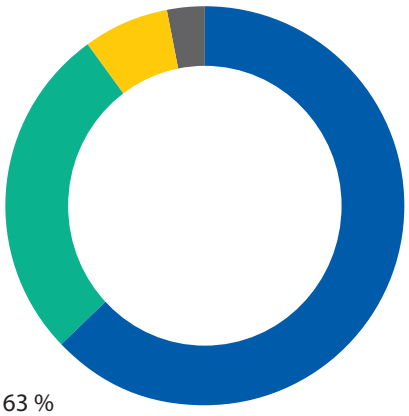
O BEI é o maior emitente e mutuante supranacional do mundo. Em 2013, captou 72 000 milhões de EUR nos mercados de capitais internacionais. O Banco utiliza a sua solidez financeira para captar recursos a taxas atrativas e transferir esses benefícios para projetos economicamente viáveis que contribuam para a concretização dos objetivos políticos da União Europeia.

Os acionistas do BEI são os 28 Estados-Membros da UE. A participação de cada Estado-Membro no capital do BEI é proporcional ao respetivo peso económico à data da sua adesão à União Europeia. Por conseguinte, o BEI é responsável em última instância perante os governos dos Estados-Membros.

O BEI é, no entanto, financeiramente autónomo, captando recursos nos mercados de capitais internacionais para financiar as suas operações. A solidez financeira do BEI deve-se à qualidade dos seus ativos, ao forte apoio dos acionistas, à sua boa governação, à gestão prudente do risco, bem como à sua rentabilidade sustentada e forte liquidez.

No final de 2013, o rácio de adequação de fundos próprios (AFP) do Banco aumentou para 28,7 %, face a 23,1 % no início do ano, devido essencialmente ao capital realizado pago pelos acionistas. Este pagamento decorre da decisão histórica tomada pelos acionistas do Banco em 2012 de praticamente duplicar o capital realizado do BEI

Desagregação das emissões obrigacionistas do BEI por região:



- Europa – 63 %
- Ásia – 27 %
- Américas – 7 %
- Médio Oriente e África – 3 %

A maior emissão de obrigações «verdes» do mundo

Em julho, o BEI emitiu 650 milhões de EUR de obrigações de responsabilidade ambiental, que constituiu a sua maior emissão deste tipo até à data. Aumentada posteriormente para 1 150 milhões de EUR no final do ano, tornou-se a maior emissão obrigacionista de um mutuário supranacional no mercado das obrigações «verdes». A emissão suscitou uma forte procura por parte de diversos investidores atraídos pelas características de sustentabilidade da operação e contribuiu para o desenvolvimento do mercado de investimentos socialmente responsáveis.

mediante um aumento de 10 000 milhões de EUR, que permite ao Banco conceder até 60 000 milhões de EUR de financiamentos adicionais durante um período de três anos para participar na resposta comum da UE à crise.

A qualidade dos ativos manteve-se elevada, com uma taxa de empréstimos em imparidade próxima dos zero por cento (0,2 %) do total da carteira de empréstimos no final do exercício. O excedente líquido do exercício ascendeu a 2 500 milhões de EUR, semelhante ao do ano anterior.

Estas sólidas vantagens financeiras conjugam-se para permitir ao Banco manter uma excelente notação de crédito e captar fundos em condições muito atrativas. Sendo uma instituição que não visa maximizar o lucro, o Banco transfere estas vantagens para os seus clientes beneficiários dos empréstimos.

2013 foi um ano muito positivo para os empréstimos obrigacionistas. O programa de captação de fundos de 70 000 milhões de EUR ficou concluído no final de outubro. No entanto, o BEI continuou ativo no mercado até ao final do ano, realizando um dos maiores programas de captação de fundos da sua história – 72 100 milhões de EUR.

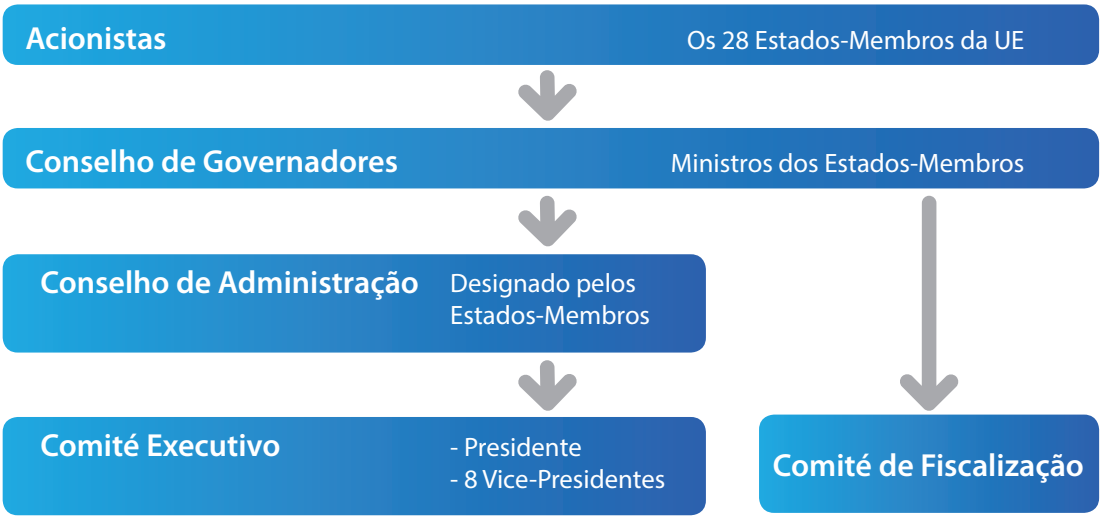
O Banco capta recursos à escala global, atraindo investimentos tanto dentro como fora da UE e, como tal, desempenha um papel importante na canalização de fluxos de investimento para a União.

O ano de 2013 foi igualmente importante para as obrigações de responsabilidade ambiental, um produto de investimento socialmente responsável e adaptado às necessidades dos investidores. Os fundos captados através destas emissões de obrigações são consignados ao desembolso de empréstimos do BEI para projetos de ação climática nos domínios das energias renováveis e da eficiência energética que contribuam para a consecução do objetivo da UE de um crescimento hipocarbónico e resistente às alterações climáticas a nível global.

governação do BEI

O BEI é um banco público cujo capital é detido pelos 28 Estados-Membros da União Europeia. A sua estrutura de governação garante que o Banco cumpre a obrigação de prestação de contas, beneficia de uma boa gestão e é eficaz na promoção do crescimento sustentável e do emprego em todas as suas atividades.

Estrutura de governação do BEI:



O BEI é simultaneamente um organismo da UE, responsável perante os Estados-Membros, e um banco que se rege pelas melhores práticas dos setores público e privado em matéria de processo de decisão, gestão e controlo. O Banco dispõe de três órgãos de decisão: i) o Conselho de Governadores, ao nível ministerial; ii) o Conselho de Administração, composto por membros não permanentes designados por cada Estado-Membro; e iii) o Comité Executivo, o órgão de decisão permanente do BEI, dirigido pelo Presidente do Banco. O controlo interno das operações do BEI é assegurado pelo Comité de Fiscalização, que é um órgão independente.

O Conselho de Governadores é composto pelos ministros designados por cada um dos 28 Estados-Membros, geralmente os ministros das Finanças. Reúne-se uma vez por ano, define as orientações da política de crédito e aprova as contas e o balanço anuais. Decide sobre os aumentos de capital e a participação do Banco em operações de financiamento no exterior da UE. Compete-lhe também nomear os membros do Conselho de Administração, do Comité Executivo e do Comité de Fiscalização.

O Conselho de Administração é o órgão que tem a última palavra a dizer sobre todos os empréstimos, programas de captação de fundos e outras

questões de financiamento, tais como a prestação de garantias. Reúne-se dez vezes por ano para assegurar a boa administração do Banco em conformidade com os Tratados da UE, os Estatutos do Banco e as diretivas gerais estabelecidas pelo Conselho de Governadores.

O Conselho de Administração é composto por 29 administradores, designados, respetivamente, por cada um dos Estados-Membros e pela Comissão Europeia. Conta também com 19 administradores suplentes. A fim de alargar a competência profissional disponível no Conselho de Administração, este órgão pode cooptar seis peritos (três como titulares e três como suplentes) que participam nas reuniões do Conselho sem direito de voto. Salvo disposição em contrário dos Estatutos, as decisões são tomadas por uma maioria representativa de, pelo menos, 50 % do capital subscrito pelos Estados-Membros e de um terço dos membros com direito de voto. O Conselho de Administração é presidido por Werner Hoyer, Presidente do Banco, que não tem direito de voto.

O Comité Executivo é o órgão executivo permanente do BEI, que assegura a gestão dos assuntos correntes do Banco e prepara as decisões do Conselho de Administração, garantindo subsequentemente a respetiva execução. Reúne-se uma vez por semana. O Comité Executivo atua sob a autoridade do Presidente do Banco e sob a supervisão do Conselho de Administração. Os outros oito membros são os Vice-Presidentes do BEI. Os membros são nomeados por um mandato renovável de seis anos e são responsáveis exclusivamente perante o Banco. Os quatro maiores acionistas – França, Alemanha, Itália e Reino Unido – têm assento permanente no Comité Executivo.

O Comité de Fiscalização é um órgão independente, diretamente responsável perante o Conselho de Governadores. Compete-lhe fiscalizar as contas do Banco e verificar se as suas atividades são consentâneas com as melhores práticas bancárias. As declarações do Comité de Fiscalização são enviadas ao Conselho de Governadores juntamente com o relatório anual do Conselho de Administração. O Comité de Fiscalização compõe-se de seis membros, nomeados por um mandato não renovável de seis exercícios financeiros consecutivos.

O Fundo Europeu de Investimento faz parte do Grupo BEI. O FEI tem por acionistas o Banco Europeu de Investimento, a Comissão Europeia e um diversificado conjunto de instituições bancárias e financeiras públicas e privadas. O Conselho de Administração do FEI compõe-se de sete membros, entre os quais dois Vice-Presidentes do BEI, Dario Scannapieco (Presidente do Conselho de Administração do FEI) e Pim Van Ballekom.

Membros do Comité Executivo, da esquerda para a direita: Dario Scannapieco, Philippe de Fontaine Vive, Pim van Ballekom, Werner Hoyer, Jonathan Taylor, Magdalena Álvarez Arza, László Baranyay, Wilhelm Molterer e Mihai Tănăsescu.

O BEI agradece aos promotores e fornecedores a seguir mencionados, que disponibilizaram as fotografias que ilustram o presente relatório:

© EIB Photolibrary © Mikrofond AD, © ACAD, © FLSmidth, © Gamesa Corporación Technológica SA, © CNAO, © Trotter Holding EU, © Unicreditgroup Austria, © Lithuanian Railways, ©EC Stalowa Wola, ©EIB Photolibrary/Photos Nigel Hall., ©Greater Gabbard offshore windfarm, ©EIB Photolibrary/photos Richard Willis., © Mettis/photographe Philippe Gisselbrecht, © wpd, © Emschergenossenschaft, © Siemens AG Munich/Berlin.

Paginação: EIB Graphic Team

MISTO
Papel proveniente de fontes responsáveis
FSC® C103749
www.fsc.org

Impresso na *Imprimerie Centrale* em papel MagnoSatin com tintas à base de óleos vegetais. Este papel, certificado em conformidade com as regras do *Forest Stewardship Council* (FSC), é composto em 100 % por fibra virgem (50 % da qual provém de florestas bem geridas).

Grupo
Banco Europeu
de Investimento

2013 Relatório Anual

O Grupo BEI é constituído pelo Banco Europeu de Investimento e pelo Fundo Europeu de Investimento

Banco Europeu de Investimento
98-100, boulevard Konrad Adenauer
L-2950 Luxembourg
+352 4379-1
+352 437704
www.eib.org – info@eib.org

Fundo Europeu de Investimento
15, avenue J. F. Kennedy
L-2968 Luxembourg
+352 2485-1
+352 2485-81200
www.eif.org – info@eif.org

www.bei.org

© EIB – 03/2014 – QH-AD-14-001-PT-C – ISBN 978-92-861-1974-3 – ISSN 1725-3594 – doi:10.2867/4797 – EIB GraphicTeam